

DEFESA CIVIL NAS ESCOLAS



ESCOLA: _____

ALUNO: _____ TURMA: _____

EDUARDO PAES
PREFEITO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

ADILSON NOGUEIRA PIRES
VICE-PREFEITO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

MARCUS BELCHIOR CORRÊA BENTO
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE CONSERVAÇÃO E SERVIÇOS PÚBLICOS

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

MÁRCIO MOURA MOTTA
SUBSECRETÁRIO DE DEFESA CIVIL

LUIZ ALBERTO LEMOS SAMPAIO
CRUZ VERMELHA BRASILEIRA - RJ

CETREM - CENTRO DE TREINAMENTO PARA EMERGÊNCIAS

LIVRO DO ALUNO - PROJETO DEFESA CIVIL NAS ESCOLAS - 2014

Querido (a) aluno (a),

Este material foi elaborado para que você, participante do projeto "Defesa Civil nas Escolas", possa desenvolver, entre outras atitudes, uma cultura de prevenção de desastres e acidentes. Use e abuse desse material! Reflita, perceba, pergunte, pesquise, discuta e aja, compartilhando seus conhecimentos com amigos e familiares. Assim poderemos, todos juntos, contribuir para uma comunidade e para uma cidade mais seguras.

Um forte abraço!

Defesa Civil Municipal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

Unidade 1 - Defesa Civil

	Páginas
1.1 O que é Defesa Civil? Pra que serve?	04
1.2 Surgimento da Defesa Civil no Brasil e no Mundo	04
1.3 Surgimento da Primeira Defesa Civil no Brasil	05
1.4 Atividades da Defesa Civil	06
1.5 Concurso entre Escolas	07
1.6 Percepção de risco	08

Unidade 2 - Meio Ambiente

2.1 A História dos Desastres Naturais	11
2.2 A Ação do Homem e os Desastres Naturais no Mundo	12
2.3 Os Desastres Naturais no Brasil e na Cidade do Rio de Janeiro	13

Unidade 3 - Chuvas e suas consequências na cidade do Rio de Janeiro

3.1 Chuvas e suas Consequências na Cidade	15
---	----

Unidade 4 - Prevenção de Acidentes

4.1 Risco de Intoxicação	21
4.2 Risco de Ferimentos	21
4.3 Risco de Queimaduras	22
4.4 Risco de Choque Elétrico	22
4.5 Risco de Envenenamento	23
- Sugestões de sites para consulta	23

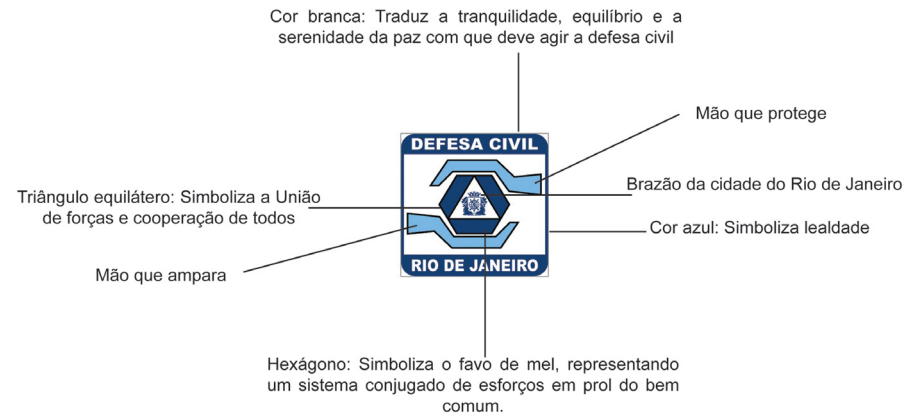
UNIDADE 1

DEFESA

CIVIL

1.1 O que é Defesa Civil? Pra que serve?

A defesa civil ou proteção civil é o conjunto de ações preventivas, de socorro, assistenciais e reconstrutivas destinadas a evitar ou minimizar os desastres naturais e os incidentes tecnológicos, preservar o moral da população e restabelecer a normalidade social.



1.2 Surgimento da Defesa Civil no Brasil e no Mundo

Durante a I Guerra Mundial (1914 - 1918), balões dirigíveis da Marinha Imperial Alemã efetuaram cerca de 200 incursões de bombardeio contra a Grã-Bretanha, atacando, principalmente, alvos civis. A precariedade dos meios utilizados produziu menos de 2.000 vítimas entre mortos e feridos e poucos prejuízos materiais. De fato, os atacantes, tiveram mais prejuízos. Suas frágeis aeronaves foram destruídas às dezenas pelo tempo inclemente sobre os mares Báltico e do Norte.

As primeiras ações, estruturas e estratégias de proteção e segurança dirigidas à população, tanto no Brasil como no resto do mundo, foram realizadas nos países envolvidos na Segunda Guerra Mundial.

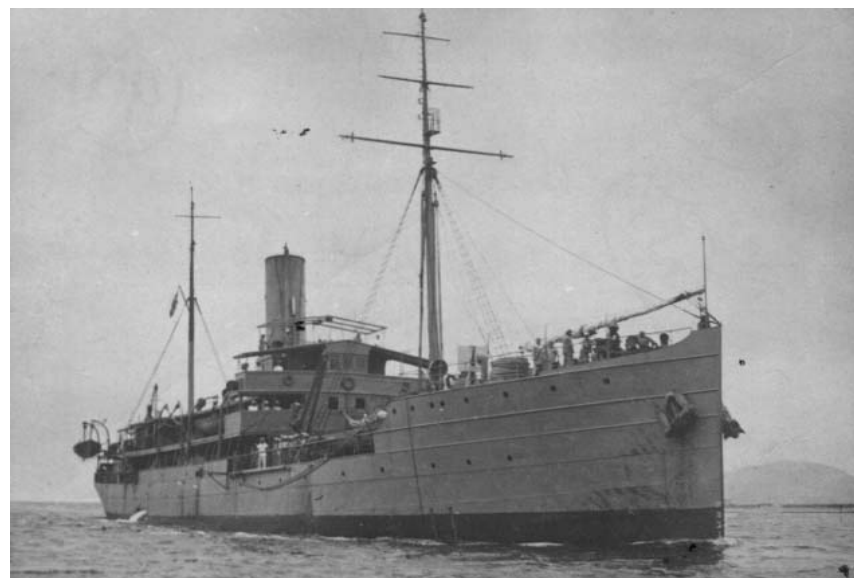


FONTE: <http://seteantigoshepta.blogspot.com.br/2012/06/segunda-guerra-mundial-documentario.html>

O primeiro país a se preocupar com a segurança de sua população foi a Inglaterra, que instituiu a CIVIL DEFENSE (Defesa Civil), após os ataques sofridos entre 1940 e 1941, quando foram lançadas toneladas de bombas sobre as principais cidades e centros industriais ingleses, causando milhares de perdas de vidas entre a população civil.

1.3 Surgimento da primeira Defesa Civil no Brasil

No Brasil, o tema começou a ser tratado em 1942. Eram tempos de Segunda Guerra Mundial, logo após o afundamento dos navios militares Baependi, Araraquara e Aníbal Benévolo, no litoral de Sergipe, e do navio a vapor Itagiba torpedeado pelo submarino alemão U-507, no litoral do estado da Bahia.



FONTE: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2e/NHi_Vital_de_Oliveira.jpg

A notícia dos naufrágios e da morte de 36 passageiros civis, entre eles mulheres e crianças, e 20 tripulantes, no dia 17 de agosto, fez com que a população brasileira fosse às ruas exigindo do governo uma resposta imediata aos ataques.

Seguindo o exemplo da Inglaterra, o governo federal brasileiro, preocupado com a segurança da população, criou, em 1942, o Serviço de Defesa Passiva Antiaérea e a obrigatoriedade do ensino da defesa passiva em todos os estabelecimentos de ensino, oficiais ou particulares, existentes no país.

Em 1943, a denominação Defesa Passiva Antiaérea é alterada para Serviço de Defesa Civil, sob a supervisão da Diretoria Nacional do Serviço da Defesa Civil, do Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Este órgão é extinto em 1946, bem como suas Diretorias Regionais criadas nos estados, territórios e no Distrito Federal.

1.4 Atividades da Defesa Civil



Como aprendemos, inicialmente, Defesa Civil é o conjunto de ações preventivas, de socorro, assistenciais e reconstrutivas destinadas a evitar ou minimizar os desastres naturais e os incidentes tecnológicos, preservar o moral da população e restabelecer a normalidade social.

A Defesa Civil da cidade do Rio de Janeiro foi criada por intermédio do Decreto Municipal nº 1.496, de 06 de abril de 1978, com a nomenclatura de Coordenação Geral do Sistema de Defesa Civil (COSIDEC), sendo reorganizada pelo Decreto nº 6.293, de 14 de novembro de 1986.

Em 2009, no início da administração do atual Prefeito, Sr. Eduardo Paes, a COSIDEC teve a sua nomenclatura alterada para Subsecretaria de Defesa Civil (SUBDEC), pertencendo a Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil. Sua missão é articular, coordenar e gerenciar ações de redução de desastres, em nível municipal e, atualmente, por meio do Decreto nº 36.796, de 25 de fevereiro de 2013, foi integrada, por delegação de competência, à Secretaria Municipal de Conservação e Serviços Públicos (SECONSERVA).



FONTE: DEFESA CIVIL

A Defesa Civil do município do Rio de Janeiro atua na articulação, coordenação e gerenciamento das ações de redução de desastres na cidade. Além disso, mobiliza e orienta a população a adotar medidas preventivas e de resposta rápida diante de situações de riscos provocadas por fenômenos naturais. A Defesa Civil encontra-se à disposição da população 24 horas por dia, pelo telefone 199.



FORTE: DEFESA CIVIL MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

1.5 Concurso entre escolas

A Defesa Civil da cidade do Rio de Janeiro não possui uma MASCOTE oficial. Por isso, pretendemos realizar um CONCURSO entre todas as unidades escolares participantes do Projeto Defesa Civil nas Escolas. Cada escola elegerá os seus representantes para concorrerem em nível municipal.

Obs.: Os critérios para escolha, eleição e premiação dos personagens serão definidos por profissionais da Secretaria de Educação e da Subsecretaria de Defesa Civil, em ocasião oportuna.

1.5.1 Criando uma Mascote

Atividades:

•Desenhar de próprio punho um PERSONAGEM COLORIDO (desenho infantil, humano, mangá, etc).



•Criar um nome que tenha relação com as ações da Defesa Civil ou com a história de determinada figura popular que tenha atuado em situação de desastre ou em prevenção de acidentes.

•Desenvolver um texto que explique o significado das cores do personagem, bem como sua história.

Exemplo: Mascote da Defesa Civil do estado de São Paulo.

Nome: Borbinha

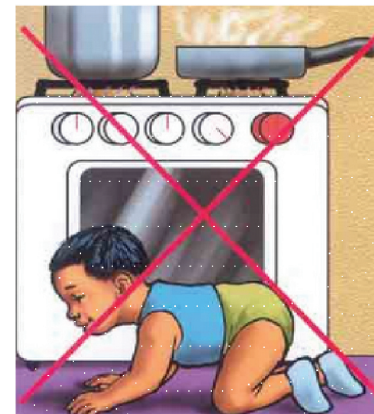
História: Em homenagem a Borba Gato, um dos mais célebres bandeirantes, foi criado o "Borbinha", personagem infantil amigo da garotada, trajado como bandeirante, com as cores da Defesa Civil.

1.6 Percepção de Risco

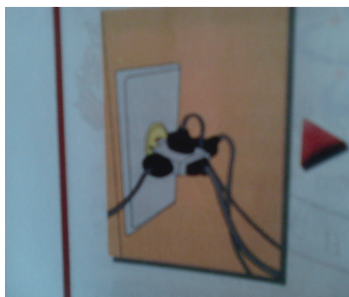
1.6.1 Recomendações para Prevenção de Acidentes Domésticos

- Se a residência permanecer desocupada por um período prolongado, feche o registro de gás e desligue a chave elétrica.
- Não deixe crianças trancadas sozinhas em casa ou no carro.
- Ao riscar um fósforo, faça-o no sentido oposto ao de seu corpo, isto é, de dentro para fora.
- Não sobrecarregue as instalações elétricas com a utilização de vários utensílios ao mesmo tempo. Os fios esquentam e podem ocasionar incêndio.
- Não coloque cortinas próximo ao fogão.
- Não solte balões. Eles podem provocar grandes incêndios.
- Não solte fogos de artifício. Eles podem explodir, acidentalmente, na mão do usuário, mutilando-o, ou queimando-o.
- Não deixe lâmpadas, velas acesas e aquecedores perto de cortinas, papéis e outros materiais combustíveis.
- Em passeios, camping etc., não deixe de apagar a fogueira que você acender. Jogue água sobre ela e cubra-a com areia.
- Botijões de gás domésticos não devem ficar junto ao fogão. Deixe-os fora da casa, e conectados a tubulações metálicas.
- Não utilize fósforos e isqueiros para verificar vazamentos de gás, utilize espuma de sabão.
- Se houver cheiro forte de gás dentro de casa, abra todas as janelas e portas para permitir a ventilação. Não ligue nem desligue interruptores de luz ou ventiladores, não acenda fósforos, nem ligue ou desligue lanternas de mão.
- Não jogue inflamáveis, gasolina, álcool etc. nos ralos.

- Não avive chamas de churrasqueiras e braseiros jogando álcool ou outros inflamáveis sobre eles.
- Não deixe o ferro elétrico ligado quando precisar fazer alguma outra coisa. Muitos incêndios começam assim.



FONTE: INTERNET



FONTE: INTERNET

1.6.2 Recomendações para Ação em Caso de Enchentes e Tempestades

·Se for necessário, deixe a casa levando a família. Prepare uma pequena bolsa com seus documentos e remédios (dentro de um saco plástico para evitar que molhem).

·Identifique as crianças, para o caso de elas se perderem, colocando uma fita de esparadrapo no pulso de cada



FONTE: INTERNET

uma. Escreva na fita o nome, endereço, telefone de contato e o

tipo sanguíneo da criança. Tome cuidado para não apertar demais a fita.

·Pássaros engaiolados e cachorros acorrentados poderão morrer afogados. É melhor soltá-los, caso não os possa levar.

·Observe sempre o nível dos rios e das águas junto à sua casa. Se estiver subindo, você poderá ficar isolado durante a noite. Reúna a família e leve-a para passar a noite em lugar seguro.



FONTE: INTERNET

·Evite andar descalço no meio da água, pois poderá machucar-se seriamente.

·À noite, procure ter uma lanterna com pilhas para usar na saída de casa.

·Se a chuva é muito forte, poderá faltar energia elétrica. Por isso, evite o elevador. Melhor usar a escada, mesmo que o elevador esteja funcionando.

·Se notar que o nível da água está subindo e prestes a invadir sua casa, desligue a chave geral de luz, o gás, feche as portas e janelas e procure sair para um lugar seguro.

·Se estiver a pé, na praia ou em terreno plano muito extenso, no caso de haver raios, deite-se até que o tempo melhore.



FONTE: INTERNET

- Não fique perto de grandes árvores, cercas de arame ou fios de energia elétrica. Esses objetos atraem raios.
- Evite viajar durante a tempestade.
- Evite usar o telefone durante a tempestade.

UNIDADE 2

MEIO AMBIENTE

2.1 A História dos Desastres Naturais

Os fenômenos naturais sempre fizeram parte da história do nosso planeta. Quando estas ocorrências provocam modificações com consequências negativas, são consideradas desastres naturais. Como resultado, na Terra, espécies foram extintas e ressurgiram em paisagens diferentes.

Ocorrências catastróficas com potencial para causar extinção, chamadas pelos cientistas de "eventos de destruição em massa", já ocorreram na Terra algumas vezes, mas são muito raras, e aconteceram milhões de anos atrás, quando o Homem ainda nem existia.



FONTE: http://www.passeiweb.com/saiba_mais/voce_sabia/extincao_dinossauros

A mais famosa destas catástrofes foi a que causou o desaparecimento dos dinossauros, há 65 milhões de anos. Segundo pesquisadores, isto foi provocado por um meteorito que caiu sobre a Terra. A nuvem de poeira impediu a entrada da luz do sol, causando frio e escuridão. Com isso, muitas espécies não conseguiram se adaptar e desapareceram. Foi o que aconteceu com os dinossauros.



FONTE: <http://tempodosdinossauros.blogspot.com.br/2010/10/extincao-dos-dinossauros.html>

Felizmente, não devemos vivenciar catástrofes deste tipo. Contudo, vários outros desastres vêm ocorrendo no mundo. Os pesquisadores informam que o maior problema são nossas ações de transformação do meio ambiente, de acordo com nossas necessidades. Essas ações estão pressionando os ecossistemas da Terra a tal ponto que nos tornamos uma ameaça para nossa própria espécie e para todas as outras formas de vida. Além das alterações climáticas que estamos provocando devido a emissões de gases resultantes da queima de combustíveis fósseis, a destruição de habitats naturais pela nossa espécie é outra grande ameaça à vida na Terra.

2.2 A Ação do Homem e os Desastres Naturais no Mundo

O dano que o homem vem causando ao Meio Ambiente tem alterado significativamente o planeta.

Sabemos que alguns fenômenos naturais como terremotos, tsunamis e erupções vulcânicas, entre outros, não sofrem influência da ação humana. Contudo, diversos outros problemas são agravados pela destruição ambiental que o homem vem causando.



FONTE: [http:// sosgeografiaeambiente.blogspot.com.br/](http://sosgeografiaeambiente.blogspot.com.br/)

É muito importante entendermos que o maior afetado não será o planeta. Vimos que já houve diversas catástrofes antes mesmo de o homem existir e o planeta se recuperou. Os maiores afetados serão os seres humanos, ou seja, cada um de nós.

Quando os cientistas discutem o aquecimento global, a poluição dos oceanos, a extinção de espécies de animais, eles não estão preocupados apenas com o Planeta Terra, mas com toda a humanidade.



FONTE: INTERNET

Tempestades mais intensas e mais frequentes, tornados, furacões, secas e estiagens, grandes ondas de seca e de calor, serão ocorrências cada vez mais comuns. Tudo isso irá gerar inúmeros prejuízos. Locais serão destruídos, estradas serão interditadas, cidades ficarão sem água e luz, pessoas perderão suas casas e seus bens, plantações de alimentos serão afetadas, doenças irão se proliferar e, o pior, muitas pessoas perderão suas vidas.

2.3 Os Desastres Naturais no Brasil e na Cidade do Rio de Janeiro

Os desastres naturais em nosso país estão, em sua grande maioria, relacionados às precipitações pluviométricas, ou seja, à chuva.

O Brasil nunca foi atingido por terremotos, tsunamis ou erupções vulcânicas de grandes proporções. Felizmente, estamos em uma região onde estes fenômenos não ocorrem com grande intensidade. Também não temos histórico de furacões ou tufões.



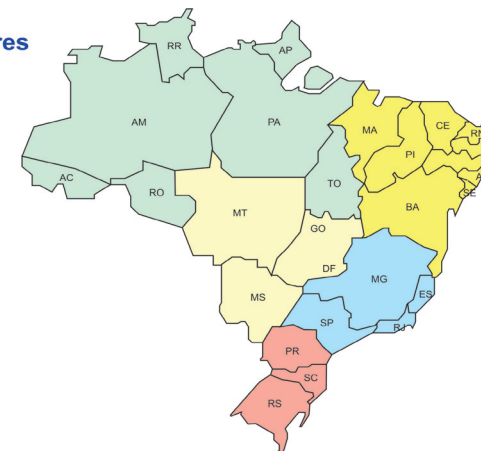
FONTE: <http://rondoniadigital.com/capa/em-2009-brasil-foi-o-sexto-pais-em-desastres-naturais/>

No entanto, o excesso ou a falta de chuva ocasiona grandes problemas, muitos deles agravados pela falta de infraestrutura ou por moradias localizadas em áreas de risco.

A seca ou estiagem, que é a falta de chuva por um longo período, é um desastre em algumas regiões do país. Muitas pessoas passam sede e fome por conta disso. O sertão do Nordeste é o local que mais sofre com a seca, mas na região Sul isto também vem acontecendo com frequência.

Saiba quais são os desastres mais frequentes atendidos pela Defesa Civil:

- Região Norte:** incêndios florestais e inundações.
- Região Nordeste:** secas e inundações.
- Região Centro-Oeste:** Incêndios florestais.
- Região Sudeste:** deslizamento e inundações
- Região Sul:** inundações, vendavais e granizo.



FONTE: <http://www.mi.gov.br/defesacivil>

Você sabia?

Em um cenário de extensão continental, com cerca de 8,5 milhões de km², 7.367 km de litoral banhado pelo Oceano Atlântico e 201 milhões de habitantes, o Brasil apresenta-se com características regionais de desastres, onde os desastres naturais mais prevalentes são:

- Região Norte - incêndios florestais e inundações;
- Região Nordeste - secas e inundações;
- Região Centro-Oeste - incêndios florestais;
- Região Sudeste - deslizamento e inundações;
- Região Sul - inundações, vendavais e granizo.

A chuva em excesso causa muitos acidentes em grande parte do Brasil. Enchentes e deslizamentos de encostas são os principais desastres causados pelas chuvas fortes e prolongadas. Porém, além das chuvas, outros problemas aumentam o risco das enchentes e deslizamentos.



FONTE: SUBDEC - Rolamento de Pedra na Avenida Menezes Cortes (Grajaú-Jacarepaguá).

Com relação às enchentes, o assoreamento dos rios, o entupimento de galerias, o sistema de drenagem deficiente ou ultrapassado, a contínua impermeabilização do solo e o lançamento ou despejo inadequado de lixo são alguns fatores que intensificam o problema.

Com relação aos deslizamentos, o desmatamento, a execução de cortes e aterros incompatíveis com o terreno, o acúmulo de lixo e entulho nas encostas e a execução de construções inadequadas e sem critérios técnicos de engenharia são alguns dos fatores que agravam o problema.



Além dos prejuízos materiais, as enchentes e deslizamentos deixam muitos desabrigados pelo país. Contudo, o maior dano que o desastre pode causar são as mortes.



Prejuízos materiais e famílias desabrigadas em consequência das fortes chuvas.

UNIDADE 3

CHUVAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

3.1 Chuvas e suas Consequências na Cidade

Nossa cidade, historicamente, sofre com as chuvas. Em diversas ocasiões isto ocorreu de forma bastante acentuada, causando problemas. Segue abaixo a relação de alguns destes eventos:

Setembro de 1711	Janeiro de 1962	Fevereiro de 1987	Janeiro de 2003
Abril de 1756	Janeiro de 1966	Fevereiro de 1988	Dezembro de 2009
Fevereiro de 1811	Janeiro de 1967	Fevereiro de 1996	Abril de 2010
Março de 1906	Dezembro de 1982	Fevereiro de 1998	Abril de 2011
Janeiro de 1940	Março de 1983	Janeiro de 1999	

A Praça da Bandeira sempre foi um local muito vulnerável a alagamentos. Muitos transtornos e prejuízos foram causados por este problema que ocorre há mais de 100 anos.

Contudo, o maior problema causado pelas chuvas na nossa cidade é o deslizamento de encostas. Além dos transtornos e prejuízos, os deslizamentos causam o maior dano que o desastre pode ocasionar, que é a morte.



FONTE: GEO-RIO



FONTE: [http:// rondoniadigital.com/capa/em-2009-brasil-foi-o-sexto-pais-em-desastres-naturais/](http://rondoniadigital.com/capa/em-2009-brasil-foi-o-sexto-pais-em-desastres-naturais/)

Na cidade do Rio de Janeiro, devido ao grande número de morros e encostas, muitos deles ocupados de forma desordenada e irregular, o maior risco que enfrentamos é o deslizamento. Muitas moradias foram construídas de forma inadequada em áreas de risco.

A inclinação do terreno e a presença da água da chuva já representam risco de deslizamento. Além disso, a ocupação irregular pelas pessoas aumenta os problemas porque retira árvores que protegem o solo, modifica o terreno original, altera o caminho de descida das águas, produz lixo e entulho. Com isso, a possibilidade de acidentes aumenta muito e, o que é pior, pessoas moram nestes locais.

A solução para esse problema não é simples, são diversas comunidades nesta situação. De qualquer forma, o mais importante é evitarmos novas ocupações de áreas de risco. As pessoas precisam se conscientizar de que é um grande risco ocupar os morros.

Para reduzir o risco de desastres, diversas ações são necessárias, porém devem ser priorizadas as ações de PREVENÇÃO.

A elaboração de leis de regulamentação do uso e ocupação do solo, o reflorestamento, o estudo dos locais de maior risco, a execução de obras de infraestrutura e de estabilização de encostas, o reassentamento dos moradores das áreas de risco para áreas mais seguras são medidas que devem ser adotadas pelo Poder Público.

Entretanto, os moradores também precisam fazer sua parte, preservar o Meio Ambiente, não jogar lixo ou entulho nas encostas, buscar saber mais sobre os riscos de sua comunidade e mobilizar os demais moradores, respeitar as orientações e participar dos treinamentos da Defesa Civil.

Evite retirar o solo ou blocos de rocha do terreno. Isso pode provocar a ruptura do barranco e causar acidentes.



Evite a retirada de terra e pedras perto da fundação da casa de seu vizinho. Isso pode abalar a estrutura da casa.



Figuras obtidas no encarte MORAR SEGURO da Secretaria de Estado de Defesa Civil

Em abril de 2010, chuvas intensas durante 3 dias seguidos causaram graves acidentes em praticamente toda a cidade. Foram 67 mortes e mais de 20.000 pessoas diretamente afetadas.



FONTE: DEFESA CIVIL

Para reduzir o risco de novas tragédias, diversas ações foram desenvolvidas. A Prefeitura construiu um moderno Centro de Operações, elaborou um detalhado mapeamento de risco geológico (que identificou as áreas de alto risco) e vem realizando a capacitação dos moradores dessas áreas (principalmente dos Agentes Comunitários de Saúde).



FOTO DO CENTRO DE OPERAÇÕES - FONTE: DEFESA CIVIL



mapeamento das áreas de risco no Google Earth

MAPEAMENTO DE RISCO GEOLÓGICO-GEOTÉCNICO ELABORADO PELA GEO RIO
(vermelho – ALTO RISCO / amarelo – MÉDIO RISCO / verde – BAIXO RISCO)

Além disso, implantou o Sistema de Alerta e Alarme Comunitário para Chuvas. O ALERTA é feito antes da chuva, com a previsão sobre a possibilidade de ocorrência de chuva. O ALARME é acionado quando a chuva está muito forte e pode causar acidentes.

O ALERTA é enviado por mensagens de texto (SMS) para os Agentes Comunitários de Saúde.



O ALARME por Sirenes está instalado em 103 comunidades da cidade que possuem imóveis em área de alto risco geológico. Nestes locais, caso a sirene seja acionada, os moradores são orientados a seguir para um local seguro. Estes locais podem ser a casa de amigos e parentes fora da área de risco ou o Ponto de Apoio da comunidade. O Ponto de Apoio pode ser uma Escola, uma Igreja ou outro local que esteja identificado pela Defesa Civil.



FONTE: DEFESA CIVIL

Para os moradores treinarem e saberem o que fazer se estiver chovendo forte, são realizados Exercícios Simulados de Desocupação nas comunidades. Nestas ocasiões é muito importante a participação do morador.

Nível	Descrição
Vigilância	Ausência de chuva leve nas próximas 6 horas.
Atenção	Possibilidade de chuva moderada, ocasionalmente forte, nas próximas horas.
Alerta	Chuva forte nas próximas horas podendo causar alagamentos e deslizamentos isolados.
Alerta Máximo	Chuva muito forte nas próximas horas podendo causar alagamentos e deslizamentos generalizados.

FONTE: DEFESA CIVIL



FOTOS DE EXERCÍCIOS SIMULADOS DE DESOCUPAÇÃO NAS COMUNIDADES - FONTE: DEFESA CIVIL

Estes treinamentos também são realizados nas escolas para que os alunos aprendam desde cedo o que fazer em situação de emergência.



FOTOS DE EXERCÍCIOS SIMULADOS NAS ESCOLAS - FONTE: DEFESA CIVIL

Todo cidadão pode se cadastrar para receber, gratuitamente, mensagens de texto pelo telefone celular (SMS) sobre a previsão de chuvas. No site da Defesa Civil, www.rio.rj.gov.br/web/defesacivil, bem como no final deste livro, você tem as orientações para o cadastro.

Também está disponível a todo cidadão a informação sobre o quanto está chovendo em cada local da cidade. Os pluviômetros, que são equipamentos que medem a quantidade de chuva, estão instalados em vários pontos da cidade. No site www0.rio.rj.gov.br/alertario/ você pode verificar estas e outras informações sobre o tempo no Rio de Janeiro.



FONTE: site do SISTEMA ALERTA RIO

(foto de pluviômetro, acima e tabela com os dados pluviométricos, a seguir).

TABELA COM OS DADOS PLUVIOMÉTRICOS:

Última Atualização: 16:05 - 18/03/2013

Nº	Estação	Hora Leitura	15 min	1 h	4 h	24 h	96 h	No Mês
1	Vidigal	16:00	0,0	0,0	5,6	26,0	26,8	130,2
2	Urca	16:00	0,0	0,0	3,8	36,8	40,2	129,8
3	Rocinha	16:00	0,0	0,0	2,8	46,0	53,0	176,0
4	Tijuca	16:00	0,0	0,0	2,8	147,4	152,6	274,6
5	Santa Teresa	16:00	0,0	0,0	2,6	84,6	88,4	171,6
6	Copacabana	16:00	0,0	0,0	3,6	28,4	29,4	94,6
7	Grajaú	16:00	0,2	0,2	0,2	66,8	77,6	177,6
8	Ilha do Governador	16:00	0,0	0,0	0,6	110,2	119,0	197,4
9	Penha	16:00	0,0	0,0	0,0	50,2	59,8	142,6
10	Madureira	16:00	0,0	0,0	0,0	35,2	39,0	127,4
11	Irajá	16:00	0,0	0,0	0,0	30,6	35,8	148,2
12	Bangu	16:00	0,0	0,0	1,2	66,8	68,6	143,0
13	Piedade	16:00	0,0	0,0	0,0	35,4	45,2	171,8
14	Jacarepaguá/Tanque	16:00	0,0	0,0	0,4	56,6	57,0	122,0
15	Saúde	16:00	0,0	0,0	0,2	68,8	70,0	140,8
16	Jardim Botânico	16:00	0,0	0,0	3,6	38,2	42,6	148,4
17	Barra/Barrinha	16:00	0,0	0,0	0,0	23,4	29,4	151,2
18	Jacarepaguá/Cidade de Deus	16:00	0,0	0,0	1,6	63,6	67,2	156,6
19	Barra/Riocentro	16:00	0,0	0,0	0,8	58,6	65,6	183,8
20	Guaratiba	16:00	0,0	0,0	0,0	19,6	19,8	84,2
21	Est. Grajaú/Jacarepaguá	16:00	0,0	0,0	0,0	63,2	74,0	179,2
22	Santa Cruz	16:00	0,0	0,0	0,0	100,0	101,2	198,0
23	Grande Méier	16:00	0,0	0,0	0,0	54,4	62,2	204,4
24	Anchieta	16:00	0,0	0,0	0,2	73,2	74,6	146,0
25	Grota Funda	16:00	0,0	0,0	0,0	60,0	67,4	152,0
26	Campo Grande	16:00	0,0	0,2	1,0	67,4	68,6	139,6
27	Sepetiba	16:00	0,0	0,2	0,2	37,6	37,8	74,0
28	Alto da Boa Vista	16:00	0,0	1,4	3,2	117,6	146,0	290,0
29	Av. Brasil/Mendanha	16:00	0,0	0,0	1,6	43,0	47,4	117,4
30	Recreio dos Bandeirantes	16:00	0,0	0,0	0,0	38,0	40,6	167,8
31	Laranjeiras	16:00	0,0	0,0	1,0	48,4	53,6	154,8
32	São Cristóvão	16:00	0,0	0,0	0,0	69,4	70,4	172,6
33	Tijuca/Muda	16:00	0,4	0,6	2,2	148,6	157,4	308,6

* valores registrados em milímetros (mm).

UNIDADE 4 PREVENÇÃO DE ACIDENTES

4.1 Risco de Intoxicação



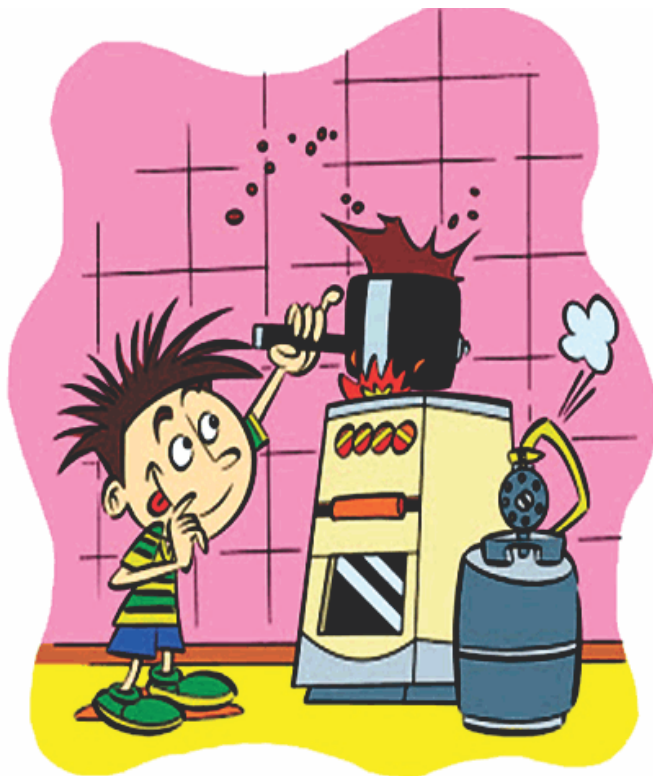
- **Afaste das crianças toda e qualquer medicação.**
- **Nunca deixe as crianças tomarem medicação sozinhas.**

4.2 Risco de Ferimentos



- **Brincar no banheiro é perigoso.**
- **Piso molhado pode causar acidente.**

4.3 Risco de Queimaduras



- **Nunca deixe as crianças manusearem o fogão.**
- **Cozinha não é lugar de brincar.**
- **Ponha as panelas com o cabo virado para trás.**

4.4 Risco de Choque Elétrico



- **Proteja as tomadas com isolante elétrico.**
- **Afaste as crianças da rede elétrica.**
- **Evite que crianças manipulem tomadas elétricas.**

4.5 Risco de Envenenamento



- **Afaste as crianças de animais agressivos.**
- **Nunca brinque com insetos.**

Sugestões de sites para consulta:

www.lid.educacaocerebral.org/

www.integracao.gov.br/defesacivil

www.cbmerj.rj.gov.br/

www.suop.defesacivil.rj.gov.br/

www.esdec.defesacivil.rj.gov.br/

www.inea.rj.gov.br/

www.rio.rj.gov.br/web/defesacivil

wwwO.rio.rj.gov.br/alertario/

www.ceped.ufsc.br/

www.cprm.gov.br/

www.cruzvermelharj.org/

Mensagens de
Alerta no SMS



CADASTRE-SE PARA RECEBER SMS DE ALERTA DE CHUVA

ENVIE SMS COM O TEXTO **DCRJ** PARA O NÚMERO **4000**
(VIVO, OI, TIM) OU PARA O NÚMERO **889** (CLARO). PARA
CONFIRMAR CADASTRO ENVIE **SIM**.

TANTO O CADASTRO COMO O RECEBIMENTO DAS
MENSAGENS SÃO **GRATUITOS**.



www.facebook.com/DefesaCivilRio



www.twitter.com/RioDefesaCivil

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**SECRETARIA MUNICIPAL DE CONSERVAÇÃO E
SERVIÇOS PÚBLICOS - SECONSERVA**

SUBSECRETARIA DE DEFESA CIVIL - SUBDEC

Telefones: 2258-8868, 2278-5415 (Fax)
e 199 (emergência)

Rua Visconde de Santa Isabel, 32,
Vila Isabel - RJ. CEP.: 20560-120

E-mail: defesacivil@smsdc.rio.rj.gov.br
Site: www.rio.rj.gov.br/web/defesacivil

**CENTRAL DE ATENDIMENTO AO CIDADÃO
1746**

